

Instituto de arte contemporânea



expôs individualmente na galeria itá (1944) são paulo; na galeria domus (1946) são paulo; na galeria tenreiro (1955) são paulo; na la petite galerie (1955) rio de janeiro; no museu de arte moderna (1956) são paulo; primeira retrospectiva no museu de arte moderna (1956) rio de janeiro; na galeria gea (1959) rio de janeiro.

recebeu o 1.º prêmio no “concurso do s.p.h.a.n.” (1941) são paulo; viagem ao sul de minas (1944); viagem de estudos por vários países da europa (1950); a medalha de prata no 1.º salão nacional de arte moderna (1952) rio de janeiro; um prêmio de aquisição na 26.ª bienal (1952) venezia; o prêmio (ex-aequo) para o “melhor pintor nacional” na 2.ª bienal (1953) são paulo; o “prêmio de aquisição da u.n.e.s.c.o.” na 2.ª bienal (1953) são paulo; o prêmio “govêrno do estado” no 4.º salão paulista de arte moderna (1955); o prêmio nacional da guggenheim foundation (1958) rio de janeiro.

- 1 casas - 1957/60 - 116 x 72 cm
- 2 fachada I - 1958/60 - 72 x 48
- 3 fachada II - 1959/60 - 116 x 72
- 4 fachada III - 1960 - 110 x 44
- 5 fachada IV - 1960 - 73 x 50
- 6 fachada V - 1960 - 85 x 70
- 7 fachada com bandeiras I - 1959 - 72 x 99
- 8 fachada com bandeiras II - 1959 - 116 x 72
- 9 fachada com bandeiras III - 1959 - 116 x 72
- 10 fachada com bandeiras IV - 1960 - 72 x 48
- 11 fachada com bandeiras V - 1960 - 73 x 54
- 12 fachada com bandeiras VI - 1960 - 72 x 56
- 13 fachada com bandeiras VII - 1960 - 73 x 37
- 14 fachada com bandeiras VIII - 1960 - 72 x 48
- 15 composição com bandeiras I - 1959 - 72 x 108
- 16 composição com bandeiras II - 1959 - 93 x 65
- 17 composição com bandeiras III - 1960 - 108 x 72
- 18 composição I - 1959 - 105 x 70
- 19 composição II - 1959 - 105 x 70
- 20 composição III - 1960 - 113 x 69

galeria de arte são luiz são paulo
rua são luiz 130 brasil
de 14 dezembro 1960 até 3 janeiro 1961

alfredo volpi nasceu em lucca, 1896, vindo para o brasil com 18 meses. autodidata, em 1911, começou a pintar murais decorativos nas construções em que trabalhava, e então, um pouco mais tarde, surgem as suas primeiras telas e madeiras. a partir de 1922, começa a expor em várias mostras coletivas na “casa das arcadas”, na galeria itá, etc.; nos salões da “família artística paulista” e nos salões paulista de belas artes (a partir de 1934); no 2.º salão de maio (1938) são paulo; no salão nacional de belas artes (a partir de 1943) rio de janeiro; no 1.º salão mineiro (1944) belo horizonte; na “exposição de pintura paulista” no ministério da educação (1949) rio de janeiro; na mostra do acêrvo de mário de andrade no m.a.m (1950) são paulo; nos salões do s.a.p.s. (a partir de 1950) rio de janeiro; pinta vários paineis na igreja do cristo operário (1951) são paulo;

expõe nos 1.º e 4.º salões paulista de arte moderna (1951 e 1955); nas 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª bienais (1951, 1953, 1955 e 1957) são paulo; nas 26.ª e 27.ª bienais (1952 e 1954) venezia; na “exposição brasileira” na galleria nazionale d’arte moderna (1954) roma; na mostra do carnegie institute (1955) pittsburgh; na exposição “arte moderno nel brasil” (1957) buenos aires, rosario, santiago del chile e lima; na mostra da guggenheim foundation (1959) new york; na 5.ª mostra internacional de arte (1959) tokyo; na “exposição do museu de arte moderna de são paulo” (1959) assunción; na mostra itinerante “artistas brasileiros” (1959) percorrendo a europa; na exposição organizada pela “associação brasileira de críticos de arte - congresso extraordinário da a.i.c.a.” no museu de arte (1959) são paulo; pinta 2 afrescos na capela de n. s. de fátima (1959) brasília.

volpi pinta vólpis.
isto, sendo válido e óbvio para êle,
torna-se uma igualdade genérica
difícil de se equilibrar
para muitos outros que,
ordinariamente, equacionam suas produções
na originalidade alheia.
pois são raros aquêles
cujas obras conseguem atingir
êsse estágio de inequívoca diferenciação
que independe dos assuntos prestigiados
pelos compradores,
das tendências ou das modas,
impostas e/ou aclamadas pela crítica.
atualmente, os vólpis
das “casas”, das “bandeiras”,
das “fachadas”, das “composições”,
são sempre o resultado que volpi encontra
ao usufruir contemporaneamente
de sua experiência dentro
do figurativo, do abstrato ou do concreto.

eis porque volpi pinta como volpi,
enfrentando a prestidigitação do gôsto
com aquilo que êle argutamente sabe
e acha inexplicavelmente que deve pintar.
é, pois, fàcilmente que descobrimos
que cada quadro seu evidencia uma realidade
dimensionada em um tempo sem cômeco e sem fim
onde cada qual faz brotar de si
constantes informações
de relatos racionalmente sem valor.
pois, conjugando uma grande dose de vivência
e entregando-a traduzida, flexionada,
aos olhos de quem quer ver,
sua obra vai acordando em nós
um pouco dessa parte pura,
sede de nossos sentidos primeiros,
onde todo o mistério ilógico
da côr da forma e da forma da côr
propõe um desafio pacífico
à sensibilidade de cada um.

willys de castro - setembro 1960